

## **A DEPRESSÃO E A PESSOA IDOSA: uma revisão da literatura**

Zélia Macena de Matos<sup>1</sup>  
Ramon Silva Silveira da Fonseca<sup>2</sup>  
Patrícia Domingos de Andrade<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O envelhecimento populacional é visto atualmente como uma das principais conquistas sociais do século XX, porém é necessário considerá-lo como um grande desafio social. Nos países de primeiro mundo o envelhecimento da população aconteceu em cenário socioeconômico favorável, porém, em países em desenvolvimento como o Brasil, esse processo aconteceu de forma repentina e essas sociedades não se prepararam para atender a essa demanda dignamente. Sendo assim, o envelhecimento da população demonstra suas limitações, sejam elas de natureza econômica, social, psicológica ou médica. Faz-se necessário ressaltar que a depressão no idoso surge de forma frequente quando há perda da qualidade de vida associada diretamente ao isolamento social e ao surgimento de doenças clínicas graves. Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento da literatura referente a depressão na pessoa idosa, apresentando características de seu desenvolvimento, como também, características do transtorno depressivo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa de cunho qualitativo, pautada a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio de escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites, onde identificou-se características referente ao envelhecimento populacional e a inversão piramidal, como também características do transtorno depressivo na pessoa idosa afirmando. Como resultado identificou-se que a depressão como enfermidade mental no idoso, associada a elevado grau de sofrimento psíquico, configura-se dentro de um conjunto amplo de componentes onde atuam fatores genéticos, eventos vitais, como luto e abandono, e doenças incapacitantes, portanto a depressão no idoso apresenta-se como uma ameaça de sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Depressão, Qualidade de Vida

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente a sociedade abrange dois dilemas: de um lado, o crescimento acentuado de pessoas com idade avançada, decorrente da melhoria das condições de vida, e de outro, uma sociedade que envelhece abruptamente e apresenta concepções estereotipadas da pessoa idosa e da velhice.

Associado a doenças e perdas, ao declínio e à incapacidade, o envelhecimento humano, cada vez mais, é entendido como um processo influenciado por diversos fatores, como gênero, classe social, cultura, padrões de saúde individuais e coletivos da

<sup>1</sup> Psicólogo pela UNINASSAU – João Pessoa-PB, [mattos\\_afj@hotmail.com](mailto:mattos_afj@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco, [ramondafonseca@outlook.com](mailto:ramondafonseca@outlook.com);

<sup>3</sup> Psicólogo pela UNINASSAU – João Pessoa-PB, [patrycia\\_andrad@hotmail.com](mailto:patrycia_andrad@hotmail.com);

sociedade, entre outros.

Dessa maneira, a velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais. E embora a velhice não seja apenas um construto social, o preconceito continua florescendo, apresentando uma imagem negativa e estereotipada.

A depressão consiste, neste sentido, como uma enfermidade mental frequente na pessoa idosa. Além disso, identificamos que os idosos deprimidos apresentam maior grau de hipocondria e ansiedade somática, com tendência à supervalorização dos sintomas físicos, aumento do consumo de medicações e procura por serviços de saúde (ARGIMON, STEIN, 2005).

Estudos apontam que a depressão é apresentada como uma patologia comum na população idosa, caracterizada como um distúrbio de área afetiva que pode causar impacto funcional e que muitos são os indivíduos que passam por fases de humor em suas vidas retratando, por fim, este estado como uma angústia, tristeza e até mesmo uma agonia.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa e tem por objetivo fazer um levantamento na literatura referente a depressão na pessoa idosa, além de apresentar características no desenvolvimento e expor características do transtorno depressivo.

O interesse pelo tema abordado surgiu de uma necessidade de conhecer esse mundo idoso bem como procurar entender essa doença que ao atingir o ser humano, prejudica toda a sua história, pois não se sabe ainda o que causa a depressão e os sintomas na terceira idade e teve como justificativa um olhar diferente para a população idosa, pois nas últimas décadas o crescimento da população com mais de 60 anos tem surgido de forma abrupta e que a maioria dessa população se concentra em países ricos. Porém o envelhecimento também chegou a passos largos nos países em desenvolvimento, e o Brasil é um deles.

Para a sociedade o trabalho contribuirá apresentando as características do desenvolvimento da pessoa idosa bem como, a exposição das características da depressão na geriatria. A contribuição se manifesta como esclarecimento pois são duas temáticas que a cada dia merece ser estudada profundamente. Finaliza-se a pesquisa relatando que, é notório que o envelhecimento é um fator natural, mas a depressão no idoso não é atrelada ao envelhecimento. É uma doença crônica, camuflada e silenciosa.

## **METODOLOGIA**

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica narrativa, exploratória-descritiva. Entende-se por pesquisa bibliográfica como um acervo realizado em bibliotecas públicas universitárias, virtuais e que a finalidade é conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno (OLIVEIRA, 1999).

De acordo com Ferrão (2008) a pesquisa exploratória é o primeiro passo para o trabalho científico. Geralmente é a bibliográfica, pois avalia-se a possibilidade de desenvolver uma pesquisa sobre determinado assunto.

Para Vergara (2000) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

O método utilizado para a coleta dos dados foi o levantamento dos artigos para a realização da pesquisa. Utilizou-se a fonte secundária para a coletas de dados. Segundo Andrade (2001, p.43):

Fontes secundárias referem-se a determinadas fontes primárias, isto é, constituídas pela literatura originada de determinadas fontes primárias e constitui-se em fontes de pesquisas bibliográficas, são as obras nas quais as informações já foram elaboradas como: livros, teses, artigos, monografias, etc.

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, realizada nos sites: Webartigos, SCIELO, BVS, LILACS, a busca foi realizada em artigos, teses, monografias, livros. Também foram consultados dados da organização Mundial de Saúde para obter informações globais acerca do envelhecimento e da depressão. Utilizou-se ainda o DSM-V por ser o sistema de diagnóstico de perturbações mentais utilizado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Compreende-se que o envelhecimento é uma fase que ocasiona mudanças no indivíduo, na sociedade e na família. Essa fase da vida vem despertando nos pesquisadores e estudiosos um novo olhar e uma atenção especial cuidadosa. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) situa o envelhecimento sob diferentes óticas: biológico, funcional, intelectual, econômico, social e cronológico.

Para Beauvoir (1990, p. 17) “a velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo” a autora, em seu livro *A Velhice*, referência para qualquer trabalho na área de gerontologia, entendendo o ser humano como uma totalidade, de modo que ao caracterizá-lo como velho é importante atentar para os aspectos físicos, sociais e psicológicos.

Nesta sequência sobre o envelhecimento Camarano e Kanso (2011), comungam que é preciso destacar a diferenciação entre envelhecimento individual e populacional. Com o aumento da idade, o indivíduo vai envelhecendo e é um processo natural e individual. Vem acompanhado por perdas de função progressiva e papéis sociais: é um processo único e que depende das capacidades básicas, que se adquire no meio ambiente. Já o envelhecimento populacional é acompanhado pelo aumento da idade média da população. É um processo que pode ser retomado, caso a fecundidade aumente. As autoras percebem que para vislumbrar o processo da população brasileira faz-se necessário a definição do que é considerado como população idosa. Elas definem que é um grupo populacional que vive a última fase da vida e que não há uma ideia clara da transição para essa fase. Fala-se em processos biológicos como a aparência física, perda de capacidades físicas e mentais, doenças crônicas entre outros.

O envelhecimento é definido para Silva, Ferreira e Peixoto (2012) como uma nova forma de funcionamento que leva o indivíduo a um caminho contínuo de descoordenação, envolve fatores hereditários, ação do meio ambiente, tipos de ocupação, estilo de vida, a própria idade, dentre outros onde todos são regrados pelo âmbito social onde o indivíduo faz parte.

É notório que o processo do envelhecimento da população vem sendo acompanhado com o aumento também de doenças psiquiátricas e dentre essas doenças, a depressão tem destaque como sendo um dos transtornos mentais mais comuns nos idosos (BENEDETTI, T. R. B.; BORGES, L. J.; PETROSKI, E. L.; GONÇALVES L. H. T., 2008).

Uma afirmação feita pelos autores acima em 2007 e que hoje nos dias atuais, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2016) em sua nova publicação, alerta que o mundo pode envelhecer e os estudos mostram que o envelhecimento pode agravar ocorrência de depressão em idosos. A pesquisadora Lenita Wannmacher (2016) em parceria com a Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS/OMS) narram que o envelhecimento e suas consequências, podem ser fatores de risco para a depressão. A doença, em estágio que precisa de intervenção, se encontra hoje em 10% das pessoas com

60 anos ou mais, mostram também 40% dos acometidos desta patologia. Realizou-se estudos com pessoas de 55 anos ou mais e ficou comprovado que, a prevalência de depressão é de 14,4% nos hospitais, 10,4% na comunidade e 7,7% em pacientes da atenção primária.

Ainda de acordo com a pesquisadora, a depressão terá um aumento em idosos a partir de 85 anos, isso ocorrerá devido o surgimento da incapacidade de se locomover, a visão diminuída, o prejuízo cognitivo leve, a percepção da perda de memória bem como tabagismo. É uma enfermidade mental frequente na terceira idade e causa sofrimento psíquico, bastante elevado (RABELO, 2009, CAIXETA, 2005).

A depressão geriátrica é ainda pouco reconhecida, o quadro clínico da depressão é comum nos idosos, diante as perdas em sua vida e as mudanças que ocorrem. Do ponto de vista vivencial, o idoso está numa situação de perdas, bem como a diminuição do apoio familiar, social e econômico, o declínio físico e o surgimento de doenças físicas a incapacidade aumenta, o idoso perde também seu apoio emocional com a viuvez, morte de amigos ou outros membros da família encaminhando assim o idoso ao isolamento e a solidão (BARROSO, TAPADINHAS, 2006).

Colaborando com os autores supracitados Conte e Souza, 2009, narra que nos eventos psíquicos a depressão é um dos mais prevalentes no mundo e que vem acompanhando a humanidade desde a antiguidade.

É um estado de mudanças no humor, envolvendo irritabilidade, perda da capacidade de sentir prazer, uma tristeza profunda, disforia e afeta a cognição, motoras e somáticas. Essas perturbações de humor nos idosos é um dos problemas mais comuns, pois são responsáveis pela perda da autonomia como também pelo agravamento dos quadros patológicos já existente (SALGUEIRO, 2007).

Patologia essa que se caracteriza como um distúrbio de área afetiva que pode causar impacto funcional em qualquer idade é de uma natureza multifatorial que globaliza aspectos de ordem biopsicossocial. São muitos os indivíduos que passam por fases de humor em suas vidas retratando este estado como uma angústia, uma tristeza, uma agonia, dentre outros (AZEVEDO, 2009).

Esses fatores surgem devido ao fato de os idosos sentirem a perda acentuada da sua consciência existencial, como por exemplo, maior frequência de problemas físicos, a baixa resistência imunológica, a independência financeira, o enfraquecimento do suporte sociofamiliar, dentre outros, narra (VELASCO, 2009). O autor nos esclarece que com as perdas a qualidade de vida do indivíduo fica comprometida em todos os aspectos.

O fenômeno depressivo na terceira idade pode estar envolvida a episódios ocorridos em outros estágios da vida, e que talvez seja a continuação de uma depressão crônica, tipo a Distímia, pode ser uma depressão reativa ou surgir tão somente como uma consequência do prejuízo acometido na sua qualidade de vida proporcionada por alguma outra doença orgânica ou um novo episódio surgido após os 60 anos (MARINHO, 2013).

Apesar de nos dias de hoje se dispor de várias abordagens psicoterapêuticas e tratamentos medicamentosos, a depressão ainda leva o indivíduo a incapacitação e ao prejuízo funcional. O autor na sua fala diz que mesmo existindo as diversas abordagens e medicamentos a depressão causa prejuízo ao ser humano, por ser uma doença psíquica ela provoca um sofrimento silencioso (GRINBERG, 2006).

Em um estudo realizado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2016), descreve os distúrbios depressivos como uma tristeza persistente, pela falta de interesse e pela deficiência de energia que afetam o desempenho do indivíduo no decorrer de seus dias.

É uma doença comum na terceira idade, porém contrariamente à opinião da população a depressão não parte do processo natural do envelhecimento. Não é frequentemente detectada por ser muitas vezes considerada erroneamente, como parte integrante do envelhecimento. (VAZ, GASPAR, 2011).

Os autores acima citados expõem claramente que a depressão não faz parte do envelhecimento, ou seja, nem todo indivíduo que envelhece terá depressão, mas que é vista pela população que não tem conhecimento como parte integrante, nem toda tristeza que acomete o indivíduo na terceira idade se classifica como depressão.

O idoso precisa estar inserido na família sendo participativo, para se sentir útil, se for ignorado, ele se isola e neste isolamento a probabilidade da patologia surgir é bem maior e sabe-se que quem sofre dessa patologia passa a ter seus dias revirado pelo avesso.

É um sinal silencioso e mal interpretado, onde o próprio indivíduo perde suas forças para reagir. É uma patologia complexa principalmente pela dificuldade do doente entender e aceitar a enfermidade. Diante dessa complexidade o melhor caminho de não adoecer é procurar se prevenir (DEUS, 2011).

O interesse pelo assunto depressão em idosos tem crescido com o aumento do percentual de idosos na sociedade e pelos obstáculos encontrados por profissionais da saúde em diagnosticar e tratar esses pacientes. Parte dessa dificuldade se deve ao fato de

que a depressão em idosos é uma síndrome heterogênea tanto quanto a etiologia quanto a resposta do tratamento (AVILA, BOTTINO, 2006).

Augras (2009), finaliza admitindo que “na velhice, na doença e na morte, o que predomina é a decadência do corpo e do seu sofrimento”, diante dos fatos faz-se necessário compreenda que é preciso existir a força de vontade de prosseguir, sentindo prazer na vida, buscando dar ênfase ao que é de suma importância nesta etapa da vida galgando a realização de seus desejos, não apenas permitindo-se levar a vida avançando e ser dependente das demais pessoas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que o processo do envelhecimento da população vem sendo acompanhado com o aumento também de doenças psiquiátricas e dentre essas doenças, a depressão tem destaque como sendo um dos transtornos mentais mais comuns nos idosos (BORGES, BENEDETTI, MAZO, 2007).

Uma afirmação feita pelos autores acima em 2007 e que hoje nos dias atuais, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2016) em sua nova publicação, alerta que o mundo pode envelhecer e os estudos mostram que o envelhecimento pode agravar ocorrência de depressão em idosos.

A pesquisadora Lenita Wannmacher (2016) em parceria com a Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS/OMS) narram que o envelhecimento e suas consequências, podem ser fatores de risco para a depressão. A doença, em estágio que precisa de intervenção, se encontra hoje em 10% das pessoas com 60 anos ou mais, mostram também 40% dos acometidos desta patologia. Realizou-se estudos com pessoas de 55 anos ou mais e ficou comprovado que, a prevalência de depressão é de 14,4% nos hospitais, 10,4% na comunidade e 7,7% em pacientes da atenção primária.

Ainda de acordo com a pesquisadora, a depressão terá um aumento em idosos a partir de 85 anos, isso ocorrerá devido o surgimento da incapacidade de se locomover, a visão diminuída, o prejuízo cognitivo leve, a percepção da perda de memória bem como tabagismo. É uma enfermidade mental frequente na terceira idade e causa sofrimento psíquico, bastante elevado (RABELO, 2009, CAIXETA, 2005).

A depressão geriátrica é ainda pouco reconhecida, o quadro clínico da depressão é

comum nos idosos, diante as perdas em sua vida e as mudanças que ocorrem. Do ponto de vista vivencial, o idoso está numa situação de perdas, bem como a diminuição do apoio familiar, social e econômico, o declínio físico e o surgimento de doenças físicas a incapacidade aumenta, o idoso perde também seu apoio emocional com a viuvez, morte de amigos ou outros membros da família encaminhando assim o idoso ao isolamento e a solidão (BARROSO, TAPADINHAS, 2006).

É um estado de mudanças no humor, envolvendo irritabilidade, perda da capacidade de sentir prazer, uma tristeza profunda, disforia e afeta a cognição, motoras e somáticas. Essas perturbações de humor nos idosos é um dos problemas mais comuns, pois são responsáveis pela perda da autonomia como também pelo agravamento dos quadros patológicos já existente (SALGUEIRO, 2007).

Patologia essa que se caracteriza como um distúrbio de área afetiva que pode causar impacto funcional em qualquer idade é de uma natureza multifatorial que globaliza aspectos de ordem biopsicossocial. São muitos os indivíduos que passam por fases de humor em suas vidas retratando este estado como uma angustia, uma tristeza, uma agonia, dentre outros (AZEVEDO, 2009).

Apesar de nos dias de hoje se dispor de várias abordagens psicoterapêuticas e tratamentos medicamentosos, a depressão ainda leva o indivíduo a incapacitação e ao prejuízo funcional. O autor na sua fala diz que mesmo existindo as diversas abordagens e medicamentos a depressão causa prejuízo ao ser humano, por ser uma doença psíquica ela provoca um sofrimento silencioso. (GRINBERG, 2006).

Em um estudo realizado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2016), descreve os distúrbios depressivos como uma tristeza persistente, pela falta de interesse e pela deficiência de energia que afetam o desempenho do indivíduo no decorrer se seus dias.

É uma doença comum na terceira idade, porem contrariamente à opinião da população a depressão não parte do processo natural do envelhecimento. Não é frequentemente detectada por ser muitas vezes considerada erroneamente, como parte integrante do envelhecimento. (VAZ, GASPAR, 2011).

Os autores acima citados expõem claramente que a depressão não faz parte do envelhecimento, ou seja, nem todo indivíduo que envelhece terá depressão, mas que é vista pela população que não tem conhecimento como parte integrante, nem toda tristeza que acomete o indivíduo na terceira idade se classifica como depressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. A população mundial passa por uma transição mundial. Estamos vivendo mais. Os dados demográficos confirmam que a população com mais de 60 anos é a que mais cresce.

Observa-se também que os desafios dessa população idosa em desenvolvimento são globais, nacionais e também locais. E para a superação desses desafios será preciso um planejamento nas reformas políticas que sejam inovadoras.

Referindo-se ao Brasil se verifica que o país não se preparou para o acolhimento digno dessa demanda populacional que tem como tendência aumentar a cada dia no nosso e nos demais países. É de suma importância que ações, reformas e projetos sejam criados para que os idosos possam usufruir de uma vida mais digna e de uma velhice com tranquilidade.

O envelhecimento aumenta, é um fato inegável. Com este processo de desenvolvimento, também observa-se que as doenças crônicas que acometem os idosos também surge de forma avassaladora. Estudiosos dessa temática concordam afirmando que aproximadamente 10% da população mundial são afetadas pelo transtorno depressivo.

É uma patologia que causa angústia, sofrimento, dores, prejuízo na sociedade. São silenciosas e camufladas.

Revela-se como um problema preocupante a saúde pública, devido sua evolução. Os estudiosos narraram que a depressão nos idosos terá um aumento bem mais elevado a partir dos 85 anos. É uma enfermidade frequente na terceira idade.

É um transtorno complexo e o seu diagnóstico no idoso pode ser confundido com outras patologias dificultando assim o tratamento. Os médicos precisam ficar atentos aos sinais e sintomas desta patologia no indivíduo idoso.

A depressão geriátrica é pouco reconhecida. A pessoa idosa num momento de perdas, como por exemplo a perda de um cônjuge, do emprego ou de pessoas da família. São fatores que podem desencadear esse transtorno e pode ser confundido por uma simples tristeza e agravar mais ainda a saúde do idoso.

O suicídio é outro fator que acomete o indivíduo depressivo. É algo agravante onde o incapacitado não enxerga um novo caminho para sair desta agonia e a morte para eles é algo que finaliza a sua dor e seu sofrimento, por outro lado, sua resposta é a causa do

sofrimento nos demais familiares.

Faz-se necessário um olhar mais atencioso para essa população. O idoso precisa estar inserido no âmbito familiar para ser acolhido e ajudado. Estudiosos também comprovam que uma família estruturada na vida de um idoso com esse transtorno é de grande importância para

o tratamento e a cura dessa patologia. As terapias e também acompanhadas de medicamentos também eleva a cura em quase 75%.

Finaliza-se expondo que a depressão não faz parte do envelhecimento, nem todo indivíduo que envelhece terá depressão. Ela tem tratamento e não pode ser vista como consequência natural do envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 –Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARGIMON, Irani I. de Lima and STEIN, Lilian Milnitsky. **Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal**. Cad. Saúde Pública [online]. 2005, vol.21, n.1, pp.64-72. ISSN 1678-4464.

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. Petrópolis: vozes, 2009.

AVILA, Renata; BOTTINO, Cássio Machado de Campos. **Atualização sobre alterações cognitivas em idosos com síndrome depressiva**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 28, n. 4, p. 316-320, Dec. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000400013&lng=en&nrm=iso)>. access on 08 Nov. 2020. Epub Oct 19, 2006.

AZEVEDO, Joareis Fernando de. **Prevalência de depressão e Ansiedade em Idosos Institucionalizados no município de JI- Paraná-Rondônia**, 2009. Brasília.

BARROSO, V. L & TAPADINHAS, A. R. **Órfãos Geriatras: Sentimentos de solidão e depressividade face ao envelhecimento – Estudo comparativo entre idosos institucionalizados e não institucionalizados**, psicologia.com.pt. 2006.

BENEDETTI, T. R. B.; BORGES, L. J.; PETROSKI, E. L.; GONÇALVES L. H. T. **Atividade física e estado mental de idosos**. Revista de Saúde Pública. 42, n.2, 2008

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. Trad. Maria Helena Franco Monteiro. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CAMARANO, A. A; KANSO, S. Envelhecimento da população Brasileira: uma contribuição demográfica. In. FREITAS, E. V. et al.; **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

CAIXETA GCS, Ferreira A. **Desempenho cognitivo e equilíbrio funcional em idosos**. Rev Neurocienc. 2009;

CONTE, L. B. D. & Souza, L. N. A. (2009). **Perfil epidemiológico do envelhecer com depressão**. Rev Inst Cienc Saúde, 27(3), 214-219

DEUS, G. **Mente saudável. Viver CASSEMS** ed. 7, p. 24-29- 2011.

FERRÃO, R. G. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**, 3. ed. Vitória, ES: Incaper, 2008.

GRINBERG, Luiz Paulo (2006). Depressão em idosos-desafios no diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 63 (jul.) nº 7. Pp 317-330.

MARINHO LM, Vieira MA, Costa SM, Andrade JMO. **Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência**. Rev Gaúcha Enferm 2013

OLIVEIRA, M. K. 1999. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. N. 12

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE OMS **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de saúde, 2005 p.p 13-14.

RABELO, DF. **Comportamento cognitivo leve em idosos: avaliação, fatores associados e possibilidade de intervenção**. Rev Kairós Gerontol. 2009.

SALGUEIRO, H. G (2007). Determinantes psico-sociais da depressão no idoso. **Revista Nursing**, 222.

SILVA, Elisa Roesler e; SOUSA, Allana Resende Pimentel; FERREIRA, Luzitano Brandão; PEIXOTO, Henry Maia. **Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídios ao cuidado de enfermagem**. Ver. Esc. Enf. USP [online]. 2012, vol. 46, n.6, pp. 1387-1393. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015>. Acessado em: 12 de novembro de 2015

WANNMACHE, Lenita. **Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas**. Vol. 1, Nº 1 Brasília, fevereiro de 2016.

VELASCO, Paulo Miguel. **Depressão e transtorno mentais: Tudo o que você precisa saber**. 2ªed. Rio de Janeiro: Waked., 2009.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000

VAZ, Sérgio Filipe Alves; GASPAR, Nunes Miguel Soares. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. Artigo de Investigação. Rev.de Enf. Referência III série nº4-jul-2011 pp. 49-58 <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=SCI>